

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 25 DE JANEIRO

A politica portugueza. A comedia parlamentar

Digamos a verdade: é vergonhoso, na afflictiva conjunctura que atravessamos, o estado da politica dos partidos.

Ha, ou não, a necessidade inadiavel de reduzir largas despesas, e augmentar a tributação? Estamos, ou não arriscados ás desordens ingentes, e de incidentes imprevisos, d'uma bancarrota, com perda das inscripções, com a fallencia de companhias e bancos, com a insolvencia geral? Ha ou não o receio e o perigo d'uma intervenção estrangeira, que venha occupar o paiz, e obrigar-o a governo serio, e impondo-lhe pelas armas o tino que falta, o patriotismo que arrefece, a ordem indispensavel á vida normal de nação?

Se ha, em que se entrem os grupos partidarios?

O governo não escolhe bem as incidencias de nova tributação?

Apontem-lh'as melhores, ou façam o sacrificio de lá irem: derrubem francamente o governo, e vão lá; mas vão lá para traba-

lhar, e não para continuação de tristes comedias, em que já ninguém acredita.

Vão lá, e supprimam as comarcas lilliputianas, e colloquem os funcionarios nos serviços auxiliares das grandes comarcas; colloquem esses juizes administrativos, que estão em *chômage* rendosa, dirigindo districtos, ou auxiliando o asoberbador serviço criminal das comarcas mais populosas; vão lá, e supprimam os embaixadores a doze contos, e não tenham pejo de se contentarem com os consules, na manifestação de pobreza, por que maior vergonha perante as nações é o ridiculo das nossas ostentações na miseria; vão lá, e supprimam esse apparatus da engenharia hydraulica, *sem obras hydraulicas*, que só serve d'encher engenheiros, e impor aos proprietarios marginaes de correntes uma nova tributação, e novos vexames; subam ao governo, e em vez de se aproveitarem das mealhas dos annuncios, supprimam tantos nichos de ficças nas liubas ferreas, e de conductores *enfradaldados* nas obras publicas; subam, e emendem os erros d'este governo, ainda que vomitem furias os accumuladores, os aristocratas das altas secretarias, os reformados com saúde, os jubilados com vigor, os aposentados com robustez senão para todas, para algumas cathogorias de serviços.

Vão lá e cortem, thesourem com abnegação partidaria, com afogo de patriotismo, salvando as instituições de ruina, o paiz da desordem e da miseria.

Mas abstenham-se, n'esta conjunctura em que só é preciso, e deve existir patriotismo e boa fê, das intrigas de partido, e da comedia com que se guerreia um governo, e se conserva nas cadeiras ministeriaes, em que se simula o odio contra as suas reformas, serviços, e planos, e tacitamente se approvam, nas suas disposições geraes, conservando-o no poder!

Esta vida partidaria, que foi toleravel na epocha faustosa e louca que precedeu dilatadamente as angustias do presente, é hoje uma superior loucura, quasi um sarcasmo arremessado cruelmente à nação que geme, e se apavora!

Se não tem a coragem de emendar os erros d'este governo, que são muitos, nem sequer a de lhe indicar que sem as reduções profundas e geraes de despesas publicas não é licito aggravar a tributação dos generos de consummo mais geral, nem é licito offender as liberdades municipaes, nem é muito menos recorrer ás mealhas dos annuncios impellindo á miseria centenas de operarios... se não tem essa coragem, se carecem d'essa inspiração patriótica, d'essa hombridade d'estadistas em

ocasiões supremas, cruzem os braços, e deixem que esse governo, sustentado por equilibrio de partidos, diga tudo quanto é do seu plano.

E' melhor, é mais digno! E ou o fosse, ou não fosse, as declarações partidarias é que são d'uma triste inanidade no presente momento historico.

O que se exige são reformas uteis, ou venham do governo, ou as inspirem os grupos de opposição. O paiz soffre d'um mal gravissimo na sua organização interna: são precisos os remedios internos, efficazes e apropriados.

As declarações partidarias, o afogo com que os grupos as formulam, são exterioridades que prejudicam, ou pelo menos que nada valem: lembram os medicos das tradições egypcias, que tractavam dos doentes somente reprimindo manifestações externas, e cada um usando da sua therapeutica contra os signaes morbidos de qualquer dos órgãos—do nariz, dos olhos, do peito, do ventre—, sem cuidarem de harmonisar os meios therapeuticos de que cada um usava!

Querem sustentar este governo, como o agente therapeutico dos males de que o paiz enfermou?—não pensem em partido, façam *conferencia* como os medicos d'hoje, e entreguem a receita ao enfermeiro.

Mas que a medicação seja

interna, depurativa, e retemperante.

Tudo o mais... é comprometter este pobre doente!

Tudo o mais... é tripudiar sobre os graves males d'este pobre paiz, em que todas as bandeiras se levantam, todos os principios se invocam, para rir, para comedia, para illudir ingenuos, para dilatar as jornadas dos enganados!

A frase é característica, propria d'um espirito superior e experimentado: é do snr. Marianno de Carvalho.

O que a s. ex.^a talvez tenha escapado é que—*crece muito o numero dos desengañados!*

As propostas de fazenda, especialmente sobre o consumo, tem verbas inoteraveis.

Para as substituir, é preciso aggravar ainda mais as contribuições industrial, e predial, quando a agricultura verga sob o peso de gravames directos, e indirectos, quando a industria passa um periodo de decadencia para as *classes domesticas*, de renovação perigosa para a *grande industria*?

Não. N'esta parte bem fez o governo.

Mas no que fez mal, do que se não lava, é de ter conservado até hoje esse *mar grandioso* de

mola pelas esquinas...

Sinto-me doente... vejo que vou morrer; sei que o senhor é um homem honrado, e vim...

—Pedir que vele por seu filho? interrompeu o doutor.

—Não senhor. Olhe, veja estas cartas... e apresentava ao moço medico um maço de papiris. São do paé de meu filho.

—Que vejo!... exclamou Henrique. A letra do meu paé... que quer isto dizer?! quem é a senhora?!

—Eu... era tua mãe, meu filho!...

E n'um ultimo arranco a pobre mulher arremeçou-se aos braços de Henrique, exhalando o ultimo suspiro ao dar-lhe na testa muito demaissimo o seu ultimo beijo...

Pobre mãe!

GROSAL

FOLHETIM

POBRE MÃE!

O Doutor tinha acabado de entrar e preparava-se para sentar-se á meza, quando um creado lhe veio dizer que uma mulher o estava procurando.

Henrique mandou-a entrar para o escriptorio onde foi ter com ella.

Era uma mulher alta, toda vestida de preto... com as faces encovadas, os olhos sublinhados por umas olheiras profundas, e umas made xas muito brancas a cabirem-lhe ao longo da testa.

Quando o doutor a mandou sentar, e lhe perguntou o que precisava, respondeu com uma voz repassada de amargura.

—Do medico... já nada; do homem, muito.

—Queira explicar-se.

—A mulher, enchugou a fronte lajofrada por largas vagas de suor e começou lentamente:

—Ha 25 annos, era eu formosa... diziam que muito formosa. Vivia honestamente em casa de meus paes, uns honrados trabalhadores. Um dia a tentação desvaiou-me... aturdiu-me a febre das riquezas, e allucinada por falsas esperanças abandonei os pobres velhos que me tinham dado o ser, buscando nos braços d'um primeiro amante, o porvir que á minha ambição phantasiava.

Depois, d'esse amante passei a um, a outro, a outro, finalmente, quantos queriam... o meu amor tinha já preço estabelecido no mercado.

Apesar da minha degradação inspirei ainda assim amor a um homem de bem, filho d'uma familia abastada e nobre.

Vivi algum tempo com elle e fui mãe.

A minha e a sua posição não permitiam que um casamento legitimasse o nascimento da pobre creança, e assim tive que optar entre abandonal-o para elle ser rico e feliz, ou conserval-o commigo, dando-lhe um futuro de miseria e um nome deshonroso.

Não hesitei.

Antes a crueldade do meu sacrificio que causar a desgraça de meu filho.

O meu amante levou a creança para casa occultando a todos quem era a mãe.

Foi d'ahi que começou a minha regeneração.

Abandonei a vida dissoluta que levava, deitei-me ao trabalho com todas as minhas forças, julgando encontrar ahi a rehabilitação que precisava para que o mundo se calasse e eu não tivesse que corar aos olhos de meu filho.

Era illusão!

sineruras nos districtos, nas comarcas, nas altas secretarias, nas instituições como os seminarios, como os institutos industriais, como os lyceus superabundantes e incompletos, como no exercito em pé de guerra, como na diplomacia ostentosa, como em tudo quanto se vê sem esforços de visão, nem de observação ou estudo!

Reduzza, e cubra depois, só depois, o deficit com novos tributos!

AS CAMARAS MUNICIPAES E O GOVERNO

Na sessão da camara dos srs. deputados, de terça feira, o sr. Mattoso Corte Real perguntou ao governo o que tentava fazer acerca das representações das camaras municipales, contra o decreto que passava para as obras publicas as obras que estavam a cargo das camaras municipales.

O sr. ministro das obras publicas respondeu que fizera um grande serviço ao paiz, pois que d'essas medidas resultariam grandes economias. No entanto, a camara podia resolver o que entendesse.

Para as camaras d'alguns concelhos que careçam de tutela, haverá economia para os municipios; mas para as que sempre tem administrado com zelo e solicitude os dinheiros dos contribuintes, a medida do governo é vexatoria e uma arma de grande resistencia para se adiarem ou não permittirem melhoramentos importantes nos concelhos, quando estes não militarem na politica que estiver no poder.

O governo actual, ou outro qualquer que lhe succeda, pode manobrar com pericia este novo invento politico, de modo que os concelhos que não seguirem na sua esteira fiquem privados d'obras de grande alcance local.

As camaras devem continuar a representar, como já resolveu a de Guimarães, contra o odioso vexame e a nova arma politica que pode ser perigosissima em governos facciosos e cabralinos, como o actual.

Camara Municipal

Sessão plenaria de 16 de janeiro de 1893

Extr. part. do «C. de Guimarães»

Sob a presidencia do sr. r. Antonio Coelho da Motta Prego, e estando presentes os srs. vereadores Silva Carneiro, Antonio José de Faria, Antonio Peixoto de Mattos Chaves, Fortunato Basto, dr. Geraldo Guimarães, Dias da Costa, Ferreira d'Abreu, José Miguel da Costa Guimarães e Manoel Victorino, foi aberta a sessão ás 11 horas da manhã.

Acta approvada Foi lido um officio do sr. administrador do concelho, datado de 14 do corrente, solicitando que esta camara providenciasse para que

seja fornecida lenha ás guardas que estacionavam na administração do concelho e na cadeia. Resolveu-se responder ao referido magistrado que esta camara não pode fazer tal fornecimento, por que, tendo o respectivo custo de ser pago pela verba de despezas eventuaes, esta verba não foi votada no orçamento ordinario do presente anno por virtude do disposto no artigo 30º da reforma administrativa de 6 de agosto de 1892, accrescendo que o dito orçamento, tendo sido expedido para ser submettido á approvação do governo, em 4 de novembro do dito anno, ainda não foi devolvido com a mesma approvação.

Resolveu-se que, quando se officiar á meza da Irmandade de S. Pedro, como se resolveu na sessão anterior, se lhe diga que, alem da remoção dos entulhos, deve mandar proceder á reconstrucção do respectivo passeio.

Sob proposta do sr. presidente resolveu-se que a commissão municipal fique autorizada a entender-se com os respectivos parochos com relação ás funcções ecclesiasticas no cemiterio municipal, afim de que, removidas as duvidas levantadas durante a gerencia da camara transacta, possa ser aberta ao publico a capella do mesmo cemiterio—dando a dita commissão conta do resultado dos seus trabalhos á camara na sessão de abril.

Resolveu-se que sejam postas em praça as cruces e as piramides da igreja de S. Sebastião, e que se mande proceder á avaliação da pedra da mesma igreja, afim de se deliberar sobre o destino que deva dar-se-lha.

Resolveu-se que se officie ao sr. administrador do concelho pedindo-se-lhe que se digno recomendar aos regedores de parochia, que exerçam a maxima vigilancia contra os individuos que na pesca nos rios d'este concelho empregam substancias venenosas ou explosivas que matem ou entorpecam o peixe.

O sr. presidente ponderou á e mara que o actual codigo de postas, alem de muitas deficiencias, contem algumas disposições illegaes, que não podem ser cumpridas por estarem os respectvos assumptos prevenidos na lei geral, e por isso propoz que a camara deliberasse a reforma do mesmo codigo, e nomeie uma commissão para confeccionar o respectivo projecto. Resolveu-se discutir esta proposta em outra sessão.

E não havendo mais nada a tractar, o sr. presidente encerrou a sessão.

Secção Litteraria

(SAFANÕES)

«Ora quiz o destino, por desgraça da minha alma, que eu tivesse de vir a Lisboa no dia em que se realizaram as eleições. Sou d'aquelles que me importo mais com o vinho do que com o copo.»

«Sou d'aquelles... que me importo!» E' das taes de que eu direi Que põem a pobre grammatica A gritar— aqui d'el-rei!

E é por isso que requireiro Para tal grammaticida. Visto já não haver força, Degredo por toda a vida.

«Na segunda feira á tarde um dos nossos reporters foi enviado ao centro regenerador do Laranjaal «conhecer» o resultado do apuramento das

listas a favor do chefe da phalange...

«Enviado... conhecer» E' não saber escrever, Se não é telegraphar, Se, porém, não telegrapha, Já d'aqui se me não safa Sem um safanão levar.

«Depois do regresso de D. João IV do Brazil, assim que se apanhou de dentro, jurando a constituição de 1822, tratou de escrever a seu filho D. Pedro, para que se levantasse com o Brazil guardando-o para si, e logo em 1823, acompanhando a viação da Hespanha pela Santa Alliança...

Se foi depois do regresso De Dom João Sexto, vê se Ser outro João não esse O sujeito do tratado; Se não é isto o que eu leio, Queirame dizer então Quem foi esse Dom João Que de dentro se apanhou.

Diz isto o doutor Theophilo Nas taes Modernas Idéias, Em que reparte, ás mãos cheias, O muito que sabe e pensa; Mas eu, que tanto não sei, Vou dando o meu safanão No primeiro sabichão Que assim se exhiba na imprensa.

«Se os costumes no seu conjuncto obedecem ao rigor nítido de figurinos d'essa epocha cavalheiresca—restos ainda olympicos dos bandos do Cid Campeador— desde que esses figurinos estomam contas e trovestem um personagem...

Que os figurinos revistam Um personagem qualquer E' facil comprehender, E comprehende-o toda a gente; Lá agora que tomem conta Um personagem é cousa Que nenhum escriptor ousa Escrever impunemente.

E' por esta circumstancia Que eu não passo sem punir Quem me não deixa attingir O que quer dizer na sua; E assim é que vai levando Um safanão bem puxado, Por, ou ser um atulado, Ou escrever para a lua.

J.

A DESPEZA DOS GAMBIOS

Na folha official veio um deceto, mandando abrir no ministério da fazenda um credito de 1:100 contos para differença de cambios a liquidar, e premios de ouro até 30 de junho proximo. No artigo 12 das propostas de fazenda destinam-se para a amortisação das dividas, do thesouro ao banco de Portugal as sobras que restarem disponiveis das verbas para differenças de cambios, mas das sobras d'esta talvez que o banco de Portugal não tenha a esgar cousa nenhuma.

Mil e cem contos, povo!

COMMISSÃO MUNICIPAL

SESSÃO DE 18 DE JANEIRO DE 1893

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, e estando presente o sr. José Ferreira d'Abreu, vogal, foi aberta a sessão ás 11 horas da manhã.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão antecedente. Resolveu-se propor á cama-

ra na proxima sessão para representar contra o projecto do imposto de consummo; contra a reforma administrativa de 6 de agosto na parte que trata da approvação dos actos da camara; e acerca da demora na approvação do orçamento ordinario para o presente anno, o qual foi enviado ao seu destino em 4 de novembro do anno findo.

Resolveu-se mandar arvorejar a avenida ou estrada de serviço para a estação do caminho de ferro, se se obtiver a competente licença do sr. director das obras publicas.

Resolveu-se pôr em ramatização sob a base de 135000 reis, trez cruces e 4 pyramides de pedra da igreja de S. Sebastião, d'esta cidade.

Foram lidos, discutidos e resolvidos os requerimentos dos seguintes individuos: Francisco Antunes de Barros de Lima, da cidade do Porto; Fortunato da Silva Ribeiro, d'esta cidade; e Anna de Freitas, da freguezia de S. Martinho de Sande. Os mesm s requerimentos e respectivos accordões ficam registados no livro da Porta.

E não havendo mais nada a tratar, foi levantada a sessão.

Noticiario

Retirada

Retirou hontem directamente para Marselha o nosso estimado patricio, e intelligente consul em Marselha, o sr. commandador Luiz Martins de Mezezes.

O imposto do consummo

São geraes os clamores contra as medidas da fazenda apresentadas pelo sr. Dias Ferreira, e principalmente contra o imposto de consummo.

Em algumas partes já tem havido comicios, e se o governo telmar em querer reduzir tudo á miseria, ha de ver muito mais, e pena é que o sr. Dias Ferreira não presencie bem de perto as iras populares.

A camara d'este concelho já resolveu representar contra o imposto de consummo, e de certo a Associação Commercial e Associação Artistica alguma resolução tomarão n'esse sentido.

Sociedade Martins Sarmiento

Houve hontem assembleia geral d'esta corporação, presidindo o sr. visconde de Sendello, secretario pelos srs João d'Oliveira Basto, e Jeronymo de Castro.

Foram approvadas as contas da ultima gerencia, e as seguintes propostas da direcção 1.ª elevando a socio correspondente o sr. dr. Alberto Osorio de Castro, de Mangualde; 2.ª reduzindo o ordenado do bibliothecario a 10,000 reis mensaes.

O padre Casimiro

Está gravemente doante em Felgueiras o padre Casimiro José Vieiro, notavel caudillo da revolução da Maria da Fonte.

Larapio audacioso

Um individuo d'esta cidade, e ultimamente residente em Braga, apresentou-se aqui ha dias com duas cartas, uma para o sr. Manoel Pinheiro Guimarães em que pedia diversas fazendas, e outra para o sr. Agostinho das Neves Guimarães em que pedia uns copos e dinheiro emprestado. O sr. Manoel Pinheiro Guimarães satisfez o pedido, no valor de doze mil e tanto, e o sr. Neves deu-lhe apenas os copos. Na terça feira, o gatuno, como tinha sido bem sucedido, apresentou-se com mais duas cartas, uma para o sr. Manoel José Cerqueira Junior, em que pedia dinheiro emprestado, que não conseguiu, e outra para o sr. José Joaquim de Lamos, pedindo 6 moços de cigarros. O empregado d'esta casa commercial, o sr. Vieira, desconfiando, verificou a carta, e reconhecendo ser falsa, prendeu o larapio, que deu entrada na cadeia.

Pouco depois os queixosos foram á cadeia reconhecer a identidade do prezo, e o sr. Antonio Moreira, activo e zeloso carcereiro, n'um interrogatorio habilmente dirigido, conseguiu a confissão do criminoso.

As cartas eram feitas em Braga por um marçano, e redigidas pelo prezo, que em seguida se apresentava com ellas n'esta cidade.

E' bem certo: tantas vezes vai o cantaro á fonte...

O gatuno chama-se Augusto da Silva; é casado, e morador na Conceição.

A justiça lhe pedirá contas do seu proceder.

—(=§=)—

Fallecimento

Victimada por uma tísica pulmonar, falleceu a exc.ª sr.ª D. Emilia Augusta Barroso, sobrinha dos srs. drs Rodrigo Salazar e José Nepomoceno da Silva Ribeiro, e prima dos srs. Rozalino da Silva, tenente d'infanteria 20, e Anibal da Silva, tenente d'infanteria 8.

A desditosa senhora era ainda joven, sendo por isso o seu passamento geralmente sentido.

A toda a familia dorida dirigimos a expressão da nossa condolencia.

No dia 30, pelas 10 horas da manhã, celebra-se uma missa por alma da extincta e saudosa senhora, na igreja da Misericordia.

Tambem falleceu no domingo o rev.º padre Torquato, parochio de S. Clemente de Sande. Legou a sua fortuna, que consta ser avultada, a uns parentes e a duas creadas. Paz á sua alma.

Bem entendido

A camara resolveu officiar ao digno administrador do concelho para que s. ex.ª recommende aos regedores das freguezias a maior vigilancia contra os individuos que costumam empregar, na pesca dos rios, substancias venenosas ou explosivas.

E' uma medida muito bem entendida, não só para evitar algum envenenamento, como tambem para evitar a destruição do peixe.

Resta que os regedores cumpram fielmente as ordens recebidas.

Audiencias geraes

Principiaram na terça-feira as audiencias geraes no tribunal d'esta

comarca, sendo julgados tres reus a uma grande profundidade, ao como moedores falsos, e um por homicidio frustrado.
 Foram absolvidos, tendo sido seu defensor o sr. dr. Marques.
 —Hontem foi julgado Antonio Guedes, por homicidio, sendo condemnado a 16 mezes de prisão, tendo sido seu defensor o sr. dr. Silva Ribeiro.

O monopolio dos annuncios

A classe typographica d'esta cidade adheriu ao movimento iniciado em Braga contra o celebre monopolio dos annuncios.
 Els a adhesão, que remetteram aos seus collegas de Braga :

Presados collegas,

A classe typographica de Guimarães, vendo-se tambem lesada nos seus interesses, com o decreto de 29 de dezembro ultimo, que monopoliza os annuncios officiaes, não pôde deixar de prestar a sua espontanea e verdadeira adhesão aos seus collegas de Braga, que vão representar aos poderes publicos contra semelhante decreto, que vem reduzir a mesma classe e suas familias à ultima miseria.

Não iniciamos comicio, em virtude da mesma classe, a que nos honramos de pertencer, ser aqui muito limitada, mas enviamos as nossas assignaturas afim de serem inscriptas na vossa representação.
 Guimarães, 17 de janeiro de 1893.

Domingos José da Silva, Manoel Gomes Ferreira, Alfredo Eurico de Sequeira, Francisco Antunes de Sousa, Germano Augusto dos Santos Guimarães, Arthur da Costa Vaz Vieira, Francisco Fernandes, Antonio Maria Salgado, Antonio da Silva Pinheiro, Sebastião Luiz d'Arvalho Gomes, Ventura R., Avelino José da Silva, Francisco José Ferreira

No proximo numero publicaremos a representação que a classe typographica de Braga dirigiu ao parlamento.

Banco de Guimarães

Para os fins designados no art. 41 dos seus estatutos, são convidados os srs. accionistas do Banco de Guimarães a reunir-se em assembleia geral no dia 3 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no edificio do Banco.

Comissão recenseadora

Já se installou nos Paços do Concelho a comissão recenseadora, afim de dar principio aos trabalhos do recenseamento eleitoral.

À caridade publica

Lembramos à caridade das almas bemfazejas, Francisca Rosa, viuva do carteiro Manoel Lemos, que se acha cercada de cinco filhos e que está lutando com a miseria.
 Mora na rua da Santa Cruz n.º 43 e 45

Achado historico

Ultimamente tendo um mergulhador descido no golpho de Athe-

subir novamente depois, trazia as mãos cheias de moedas de prata que entregou ao patrão do barco.
 Durante algum tempo, o achado esteve no maior segredo, mas ou por desintelligencias entre o mergulhador e o patrão, ou por outro qualquer motivo, o governador do Arsenal de Athenas soube do ocorrido e fez procurar o patrão do barco que lhe entregou cerca de 7 kilogrammas de moedas de prata que estavam encerradas em uma caixa de ferro que o mergulhador retirára do fundo do mar. As moedas são do tempo de Alexandre Magno.

ANNUNCIOS

MISSA DO 7.º DIA

Os abaixo assignados mandam celebrar na segunda feira 30 do corrente mez, por 10 horas e meia da manhã na igreja da Misericordia,

TRESPASSE DENEGOCIO

Por contrato feito com a exm.ª sr.ª condessa de Villa Pouca, o importante e acreditado estabelecimento de vinhos da antiga e nobre casa de Villa Pouca foi trespasado para o annunciante José d'Oliveira Rede, que continuará a sustentar os creditos do estabelecimento que já administrava ha muitos annos.

O novo proprietario, pois, pede aos seus numerosos freguezes que contiueem a frequentar a sua casa, onde lhes serão fornecidas excellentes qualidades de vinhos verdes e maduros (palletes), vendendo estes ultimos pelos preços de 50 reis o meio litro (antigo q artilho), 60 e 80, 120 tinto e branco, e 160 tinto fino.

VINOS ENGARRAFADOS

(SEM GARRAFA)

Lagrima	200 reis
Tinto fino	240 „
Prova secca	300 „
Vinho velho	400 „
Bastardo velho	500 „
Roncão	700 „

Vinho maduro engarrafado, de duzia para cima, tem abatimento 6 por cento.
 A retalho, d'almude para cima 6 por cento.
 Deixa-se fazer no vinho qualquer experiencia chimica, e se ainda assim duvidarem da sua pureza, podem assirtir á sua lotação.

Vinho branco de Murça a 70 reis o meio litro.
 Vино de 1:65 a 800 reis a garrafa.

VINAGRES

Vinagres de vinho maduro, meio litro 40 e 50 reis.
 Por almude a 1:500 e 1:800 reis.

Serviço de primeira ordem.

JOSÉ D'OLIVEIRA REDE.

d'esta cidade, uma missa pela alma de sua extremosa filha, sobrinha e prima Emilia Barroso Pereira.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1893.

Rosa Candida Barroso Pereira.
 José N. da Silva Ribeiro.
 José Rosalino Alves Pereira da Silva, tenente.

Banco de Guimarães

SÃO convidados os srs. accionistas d'este Banco para a 1.ª reunião ordinaria d'assembleia geral que deverá realizar-se ás 11 horas da manhã do dia 3 de fevereiro proximo no edificio do Banco para os fins designados no artigo 41 dos seus estatutos.
 Guimarães 25 de janeiro de 1893.

O Presidente do Conselho Fiscal
 (a) Barão de Pombeiro

COGNACS, CHAMPAGNS, LICORES E DOCE VARIADO



DEPOSITO DE VINHOS

REAL COMPANHIA VINICOLA

MERCEARIA-CONFEITARIA

Cerqueira Junior

Queijo papel e flamengo, e morcellas, café em pacotes

Variado sortido em artigos de confeitaria e mercearia

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PAYO GALVÃO

ARAME DE ZINCO

PARA RAMADAS

Chegou grande sortido

AO

BASAR GERVASIO

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889.

ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavel, e mente conhecido em todo o reino como no estrangeiro, infallivel em todas as doenças de natureza syphilitica, escrophulosas, rheumaticas, e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem reclamar d'este deposito, onde se encontram numerosos attestados de medicos e por sua natureza insuspeitos.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as PILULAS PUBGATIVAS VEGETAES do medico Quintella, não só destinadas a auxiliar o Licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellentemente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidaes padecimentos de figado, difficis digestões, etc.

Cada caixa de 30 pilulas 500 reis.

Estão à venda em todas as terras importantes podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos, á rua Nova de Santo Antonio, tambem depositario dos aguas de Vidago,

COGNAC TAMAREZ

Producto nacional da escola pratica de agricultura de Faro

(ESTABELECIMENTO OFFICIAL DO GOVERNO)

Analyses chimicas e apreciações medicas publicadas em diversos numeros do Commercio do Porto

Unicos concessionarios para a venda no norte de Portugal e no estrangeiro, Clemente Menéres & Filhos Por.o.

Deposito em Guimarães, Manoel José dos Santos,

BARROZ, ASSUCAR, AZEITE, BACALHAU ETC.

ASSIGNATURAS

Guimarães semestre 15400
 Fora de Guimarães, idem 15550
 Numero avulso 40
 Brazil (m. forte) 65000
 As assignaturas são pagas adiantadas.

O manuscritos enviados á redacção, se-
 ou não publicados, não são devolvidos.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

17, RUA DAS LAMELLAS, 19
 GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha
 Repetidos
 Reclames

Anuncios litterarios, publica-
 ceebendo -se um exemplarna adm

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL
 PORTUGUEZ

Condições da assignatura

Este novo dictionario contém 2.424 paginas, divididas
 por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, trez
 vezes em cada mez

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra
 estar completa, toda estereotypada e muitas folhas á impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem
 com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas
 demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, rece-
 bendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de
 entregas.

Preço de cada entrega 20 reis

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mas
 0 por cento. Toda a correspondencia dirigida aos editores e
 proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e
 —LISBOA.

MAGALHÃES & MONIZ, EDITORES PORTO

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL)

OFFERECIDA AO

ATHENEU COMMERCIAL DO PORTO

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Ex-professor do Lyceu do Porto

Condições de assignatura

A obra será impressa no formato, papel e typo igual ao do
 presente prospecto.

A distribuição, constante de 15 fasciculos, aproximadamen-
 te de 80 paginas pelo preço de 200 reis cada um, será feita no
 dia 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes

Os pedidos das provincias deverão vir sempre acompanhados
 da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

Magalhães & Moniz, Editores

12—LARGO DOS LOYOS—12

PORTO

OS ARGONAUTAS

Esuidios para a antigar his to
 do Occidente

POR

F. MARTINS SARMENTO

Um grosso volume 15500. Pelo
 5^o 15560

em todas as livrarias.

Pinheiro Chagas

AS COLONIAS PORTUGUE-
 ZAS NO SECULO 19

Preço, 600 re

No Porto á venda em to-
 das as livrarias e na Agencia
 da Revista Illustrada, rua do
 Sá da Bandeira 217—

GUDES D'OLIVEIRA

(TITO LITHO)

GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOSÉ BRAGAS

1 vol. . 400 reis

Cançonetes, com musicas
 de M. Benjamin Pereira Vian-
 na e Léon Janin. A' venda em
 todas as livrarias e no deposi-
 to: Empresa Litteraria e Ty-
 pographica, rua de D. Pedro,
 184—Porto.

A ESTACÃO

Jornal illustrado de modas
 para as familias

Preço da assignatura

Um anno 4500
 Seis mezes 2510
 Numero vulso 2

Assigna-se na livraria Cha-
 dron de Lugan Genelioux suc-
 cessores.

Divisão Judicial

Publicada em har-
 monia com a lei de
 16 de abril de
 1874

Seguido de um appendice
 contendo o mappa da nova clas-
 sificação das comarcas do con-
 tinento do reino e ilhas adjacen-
 tes, e a Ultima Divisão Comar-
 cã, approved por decreto de
 20 de setembro de 1890.

Preço, 400 reis; pelo correio,
 franco de porte.

Vende-se desde já na Li-
 vraria Archivo Juridico, de A.
 G. Vieira Paiva, editor, rua do
 Bomjardim—67—Porto.

Eduardo Carvalho

Notas sobre a pe-
 nalidade, institui-
 ção e regimen
 prisional

Contem 4 partes=1. Evolução his-
 torico-philosophia da penalidade=2.
 Direito de punir=3. Prisão em geral,
 e prisão celular=4. Problemas peni-
 tenciarios.

Obra pblcada a proposito da
 circular n.º 867 da ex.ª procuraduria
 regia do Porto.

Preço 600 reis

Vende-se em Santo Thyr-
 so na livraria Thyrsense, de
 José Bento Correia, e m Gui-
 marães, no estabelecimento de
 Francisco Joaquim de Freitas

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES

A Crise Agricola
 Portugueza

ESPECIALMENTE NO MINHO

MEIOS D'ATTENUAÇÃO

Um volume. 700 rs.

Vende-se em Guimarães
 na loja de Francisco Joaquim
 de Freitas, rua da Rainha; no
 Porto, na livraria Guttemberg
 Cancellaria Velha n.º 70.

MEDICINA HYGIENICA

UNICO METHODO RACIONAL

TRACTAR AS DOENÇAS

PELO DR. T. R. ALLISON

MEDICO E CIRURGIÃO

VENÇÃO DE SALTAR

PREÇO 400 REIS

Vende-se em todas as prin-
 cipaes livrarias.

BIBLIOTHECA DOS DARMAS

DE
 FAMILIA

MYSTERIOS DA LOUCURA

Este grande romance de
 sensação, de origem portugueza
 por Ladislau Bata na, formar-
 dois lindos volumes m 8.º fran-
 cez, enriquecidos com excel-
 lentes estampas.

As capas da brochura em
 phantasia e chromo-litographa-
 das serão distribuidas gratuita-
 mente.

Distribuem-se cada sema-
 na 24 paginas de leitura ou
 12 e uma gravura, por 40
 reis pagos no acto da entrega
 Para a provincia as remessas
 serão ás cadernetas de 5 fasci-
 culos ou 160 paginas, e acres-
 ce o porte do correio.

Assigna-se no Escriptorio—
 rua SARAIVA DE CARV
 LHO, 47, e nos logares m
 centraes de Lisboa e P or
 mais terras da provincia

UMA SEPARAÇÃO

POR

JORGE PEYREBRNER

TRADUÇÃO

Da Sr.ª D. GUIOMAR TORRESAO

PREÇO de cada volume, 500 reis; elegantemente cartonado
 600 reis; cartonado e dourado por folhas, 700 reis. Assi-
 gna-se e satisfazem-se todos os pedidos na administração da
 Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, ou em
 casa dos seus correspondentes e livrarias

ROSS DE HISTORIA

PELO

DR. ANTONIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO

Collecção de narrativas rigorosamente historicas, sobre os factos
 mais dramaticos da Historia Portugueza

Leiª p instructiva, interessantissima e
 solut amente recommendavel

2 vol m mais de 400 pag., br. 15000 reis; eleganteme
 cartonado 400; pelo corre io 15100 ou 15500.

Vende-se no Porto, na Agencia da
 Revista Illustrada, Sá da Bandeira
 217

RED ACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

Rua das Lamellas n.º 19

Editor—A. J. A. Machado.